

MAPA GEOLÓGICO DO PARÁ EM SIG: VERSÃO 2008

Marcelo Lacerda Vasquez (1); José Maria de Azevedo Carvalho (2); Cristiane da Silva Sousa (3); Paulo dos Santos Freire Ricci (4); Edésio Maria Buenano Macambira (5); Lucia Travassos Rosa Costa (6).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (3) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (4) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (5) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (6) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: Os mapas geológicos estaduais tem sido um produto em SIG de destaque da CPRM-SGB. Eles reúnem o estado da arte sobre o conhecimento geológico e dos recursos minerais dos estados de forma a atender ao meio acadêmico e as diversas instituições que interagem com o setor mineral e as geociências. Além da compilação de dados, as informações obtidas em transversas regionais em áreas de menor conhecimento geológico permitem atualizar a base geológica montada a partir das Cartas Geológicas do Brasil ao Milionésimo. No Pará, os projetos de mapeamento sistemático se concentraram nas porções sudeste (Carajás) e sudoeste (Tapajós), restando uma enorme lacuna. As transversas nas porções central, noroeste e extremo sudeste reduziram a área dos complexos de gnaisses, migmatitos e granitóides indivisos (complexos Xingu e Guianense). Diversos granitóides, charnockitos e granulitos foram individualizados no norte e centro do estado. A área de rochas vulcânicas e granitos paleoproterozóicos aumentou no noroeste e centro do Pará. Os estudos acadêmicos da última década somados às pesquisas do presente projeto aumentaram a quantidade de dados petrológicos e geocronológicos de várias regiões do estado e contribuíram significativamente para o entendimento da evolução geológica e caracterização dos depósitos minerais. Os levantamentos aerogeofísicos modernos (posteriores a 1996) de melhor resolução (espaçamento de linha de vôo de 1000 e 500 m) foram fundamentais na nova versão do mapa geológico do Pará, em especial os executados na porção noroeste do estado que conta com pouca informação de campo. O Pará abrange 243 unidades litoestratigráficas, das quais 58 novas unidades foram propostas neste projeto. Estas unidades são descritas na nota explicativa e cadastradas no banco de dados da CPRM-SGB, o GEOBANK. Nos recursos minerais foram consistidos e acrescentados novos registros que totalizam 1152, desses destacam-se 77 minas e 577 garimpos ativos de bens minerais de diferentes classes que reforçam o caráter mineiro do Pará. O mapa geológico e de recursos minerais do Pará será disponibilizado ao público em mídia digital (CD-ROM) que acompanhará o texto impresso da nota explicativa. Nesta é apresentada os métodos e produtos, evolução geotectônica, descrição das unidades litoestratigráficas, caracterização dos recursos minerais e da economia mineral do Pará. No CD-ROM encontram-se as bases cartográficas (hidrológica, rodoviária, áreas de reservas,...), mapas temáticos (geologia, estrutural, tectônico,...), base de dados (geocronológicos, paleontológicos, recursos minerais,...), mosaicos de imagens SRTM, Geocover e levantamentos aerogeofísicos nivelados e recortados conforme o contorno do estado. Estas composições foram elaboradas pelos técnicos executores locados na Superintendência Regional de Belém (nem todos referidos na autoria deste trabalho), com contribuição das divisões de Geologia Básica, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Geofísico da empresa. Espera-se que este produto seja atualizado periodicamente (edição bianual) e que se estenda aos outros estados do Brasil.

Palavras-chave: sig; geobank; pará.